

A MAIOR ALEGRIA

Em determinado momento de seu ministério terreno, Jesus enviou um grupo de seus discípulos em sua própria missão de pregar o evangelho, e curar os enfermos e aqueles que estivessem sob possessão demoníaca.

Lucas escreveu. **Lucas 10:1-14 Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.**

2 E lhes fez a seguinte advertência: A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

3 Ide! Eis que eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos.

4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5 Ao entrardes numa casa, dizei antes de tudo: Paz seja nesta casa!

6 Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não houver, ela voltará sobre vós.

7 Permanecei na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem; porque digno é o trabalhador do seu salário. Não andeis a mudar de casa em casa.

8 Quando entrardes numa cidade e ali vos receberem, comei do que vos for oferecido.

9 Curai os enfermos que nela houver e anunciai-lhes: A vós outros está próximo o reino de Deus.

10 Quando, porém, entrardes numa cidade e não vos receberem, saí pelas ruas e clamai:

11 Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vós outros. Não obstante, sabeis que está próximo o reino de Deus.

12 Digo-vos que, naquele dia, haverá menos rigor para Sodoma do que para aquela cidade.

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque, se em Tiro e em Sidom, se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido, assentadas em pano de saco e cinza.

14 Contudo, no Juízo, haverá menos rigor para Tiro e Sidom do que para vós outras.

Jesus designou 70 de seus seguidores para irem por toda a terra da Palestina, a cada povoado e vila aos quais ele mesmo estava prestes a ir, para proclamarem a vinda do reino de Deus. Ele os advertiu de que em muitos lugares não seriam bem recebidos. Como Jesus disse, eles seriam "cordeiros" no "meio de lobos". É claro que a comissão de irem com a mensagem a respeito de Cristo pertence, agora, a toda a igreja; por isso, esta advertência se aplica a cada um de nós. O mundo nem sempre mostra alegria em receber nossa mensagem, e, às vezes, nos sentimos como ovelhas que são levadas para o matadouro.

Estas palavras devem ter sido desanimadoras para os 70 discípulos. Lucas não nos diz isso explicitamente, porém imagino que eles saíram com alguma medida de temor. No entanto, Lucas é explícito quanto à atitude dos 70

discípulos, quando voltaram. Ele escreveu: **Lucas 10:17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!**

Com toda a probabilidade, eles saíram temerosos e apreensivos, mas voltaram com alegria sobremodo grande. Por que estavam felizes? Porque haviam sido bem sucedidos. Deus os usara, e eles tinham visto a manifestação do poder de Cristo em seu ministério. Além disso, os discípulos afirmaram que estavam felizes porque os demônios lhes eram submissos, em nome de Jesus. Portanto, eles ficaram cheios de exultação por duas razões, sucesso e poder.

Estes são os tipos de coisas que também apreciamos.

Mas, Jesus não se identificou imediatamente com a alegria deles. Jesus lhes disse: **Lucas 10:18-20 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.**

Precisamos considerar estas palavras de Jesus. É óbvio que ele entendia a exultação de seus discípulos, que haviam desfrutado de sucesso no ministério, mas os advertiu a respeito de terem um fundamento errado para a sua alegria. Jesus disse que eles não deviam se regozijar no fato de que os demônios lhe eram submissos; em vez disso, deviam se regozijar no fato de que seus nomes estavam escritos no céu. Neste ponto, nosso Senhor identificou o fundamento supremo da alegria cristã. Nossa alegria deve vir da certeza de que temos a redenção em Cristo.

A maior alegria que uma pessoa pode ter é saber que seu nome está escrito no Livro da Vida do Cordeiro, que ela é salva e estará para sempre com Cristo.

CULPA E ALEGRIA

Um homem que viera da Inglaterra para os Estados Unidos por volta de 1960. Seu nome era John Guest, que se tornou um ministro da Igreja Episcopal e um evangelista nacional. Na época ele tinha um cabelo crescido até aos ombros e um violão pendurado em suas costas. Ele parecia muito com um membro dos Beatles e, de fato, era de Liverpool, na Inglaterra, como os Beatles o eram.

John trabalhava como um evangelista que ministrava, primariamente, em campus de faculdades. Ele ia às faculdades com sua banda de rock, cantava para atrair grande número de pessoas e, depois disso, pregava e ensinava.

A conversão de John tinha sido algo dramático. Ele foi a uma reunião em que ouviu o evangelho, e ali sua vida foi totalmente mudada. John conheceu a Cristo e experimentou o perdão de seus pecados. Ele não andava pelas ruas, mas, em vez disso, pulava como criança, saltando ocasionalmente por sobre os hidrantes.

John estava totalmente cheio de alegria em seu novo relacionamento com Cristo.

Entendo isso muito bem. Saber que nossos pecados foram perdoados nos dá um alívio tremendo.

Todo o fardo de culpa é removido. A culpa é fundamentalmente algo que deprime.

Sufoca qualquer sentimento de bem-estar e nos rouba a paz. Ela atormenta a nossa alma. É talvez o obstáculo mais importante à nossa alegria. Portanto, quando a culpa é removida, a alegria inunda a nossa alma.

Há uma diferença entre culpa e sentimentos de culpa. A culpa é objetiva. Incurremos em culpa real toda vez que transgredimos a lei de Deus. No entanto, os nossos sentimentos nem sempre estão em consonância com a realidade. Há pessoas que são descritas, no sistema de justiça criminal, como sociopatas ou psicopatas, porque são capazes de cometer crimes hediondos sem sentir qualquer remorso. Todavia, a sua falta de sentimento não altera a realidade de sua culpa. A culpa é determinada não pelo modo como nos sentimos, e sim pelo que fazemos.

Vejo os sentimentos de culpa como semelhantes à dor física. A dor é um sintoma de que algo está objetivamente errado em nosso corpo. No aspecto médico, a dor é um benefício enorme para nós, porque dá o sinal de que há um problema que precisa ser tratado. Assim como há pessoas que não sentem nenhuma culpa por seus crimes, também há pessoas que perderam a capacidade de sentir coisas físicas; e elas estão em um perigo muito grave a cada momento, porque não sabem quando uma doença séria afligiu seu corpo. A dor é o sinal de alerta. Assim também é a culpa e os sentimentos de culpa. Quando tenho uma dor de dente, isso me diz que há algo errado em meu dente. A dor me faz ir ao dentista para reparar o dente, para que a dor desapareça. Sentimentos de culpa devem fazer a mesma coisa; devem nos dizer que algo está errado e nos impelir a procurar ajuda.

Quando nossa culpa objetiva é tratada e sentimentos de culpa subjetivos desaparecem, sentimos grande alegria.

CONFUNDINDO PRAZER COM ALEGRIA

Lembra um pastor que quando era menino, seus pais o faziam ir à igreja todo domingo de manhã. Ele não tinha nenhum desejo de ir. Achava o culto de adoração enfadonho e mal podia esperar que acabasse, para ir jogar. Mas a classe semanal de catecismo, realizada aos sábados pela manhã, era pior do que os cultos dominicais. Este foi o ponto mais crítico de sua experiência de infância na igreja. Ele teve de passar pela classe de comungante e, depois, para a classe de catecismo, na qual eu e outros meninos e meninas tinham de memorizar o Breve Catecismo de Westminster. Suportou tudo isso apenas para me tornar membro da igreja e terminar o curso, para que seus pais ficassem satisfeitos. Só se converti vários anos mais tarde.

Quando se tornei realmente um cristão, senti-se desejoso de ter prestado mais atenção à classe de catecismo. A única coisa que lembrava do Breve Catecismo era a primeira pergunta e sua resposta, e a única razão por que ele lembrava essa pergunta era que eu não conseguia entendê-la. A pergunta era esta:

Qual é o fim principal do homem? - O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre.

Ele não conseguia harmonizar essas duas coisas. Ele entendia, mesmo como criança, que a ideia de glorificar a Deus tinha algo a ver com obedecer-lhe, algo a ver com a busca de justiça. Mas isso não era o que o interessava mais particularmente. Seu fim principal não era ser um filho obediente a Deus, de maneira alguma.

E, porque seu fim principal não era ser um filho obediente a Deus, ele não podia entender como havia uma relação entre glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Para ele, as duas coisas pareciam antagônicas, incompatíveis.

Seu problema era que ele estava confuso quanto às duas ideias fundamentais.

Não sabia a diferença entre prazer e alegria.

Queria prazer, porque pensava que a única maneira como ele poderia ter alegria, era por meio da aquisição de prazer. Mas, depois, descobriu que, quanto mais prazer ele adquiria, menos alegria possuía, porque estava buscando prazer em coisas que exigiam desobediência a Deus.

Esta é a atração do pecado. Pecamos porque é prazeroso. A sedução do pecado é pensarmos que ele nos tornará felizes. Pensamos que o pecado nos dará alegria e satisfação pessoal.

Mas o pecado nos dá apenas culpa, que arruína e destrói a alegria genuína.

Sua conversão foi essencialmente uma experiência do perdão de Deus. Se houvesse um hidrante onde ele estava quando se converteu, teria pulado sobre ele, porque experimentou a diferença entre prazer e alegria.

Descobriu, em sua própria conversão, a mesma coisa que John Guest descobriu.

O Salmo 51 é o maior exemplo de arrependimento que encontramos nas Escrituras. Neste salmo, Davi, sob a convicção do Espírito Santo, foi trazido ao arrependimento por seu pecado com e contra Bate-Seba. Ele estava abatido e contrito em seu coração, buscou a Deus e clamou por perdão.

Davi disse: **Salmos 51:12 Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário.**

Aqueles que experimentaram o perdão de Deus e a alegria inicial desse perdão precisam sempre ter essa alegria restaurada, ter a culpa de seu pecado removida, para que a alegria retome.

Quando buscamos diariamente o perdão de Deus, retomamos ao começo de nossa alegria, o dia em que descobrimos que nosso nome está escrito no céu.

Bilhões de pessoas nunca experimentaram a alegria da salvação. Se você é uma delas, digo-lhe que não há no mundo nada como essa alegria.

Apenas imagine: ter todos os pecados que você já cometeu apagados por Deus, e ter removidos toda a culpa que você acumulou e todos os sentimentos de culpa decorrentes. Isso foi o que Cristo veio fazer.

Ele quer nos dar alegria e não apenas poder ou sucesso.

Seu dom é a alegria, que resulta de sabermos que nossos nomes estão escritos no céu.